



DISTRIBUIÇÃO DA REÓFITA *Dyckia brevifolia* BAKER (BROMELIACEAE) NA BACIA DO ITAJAÍ, SC

Juliana Marcia Rogalski - Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais, Sertão, RS. julianamarcia@yahoo.com.br.;

Ademir Reis - Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Botânica, Florianópolis, SC. Maurício

Sedrez dos Reis - Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Fitotecnia, Florianópolis, SC.

INTRODUÇÃO

O termo reófito designa espécies vegetais confinadas a leitos de rios com corredeira, crescendo acima do nível do rio, mas sendo atingidas pelas cheias (van Steenis, 1981). Segundo este autor, as reófitas apresentam maior diversidade nos trópicos e não são necessariamente relacionadas taxonomicamente, mas mostram adaptação a fatores ou nichos ecológicos restritos. As reófitas são plantas altamente seletivas e adaptadas a viver em ambientes adversos e variáveis (Klein, 1979), sendo que muitas espécies apresentam distribuição restrita. No Brasil, estudos com este grupo biológico são praticamente inexistentes. Para o Estado de Santa Catarina existe somente uma lista preliminar com 42 espécies de reófitas, pertencentes a 21 famílias (Klein, 1979). Este grupo biológico tem sofrido enorme pressão antrópica, principalmente devido à implantação de hidrelétricas. Como a ocorrência destas espécies está vinculada à presença de corredeiras e às cheias, a perda destes habitats pode comprometer algumas populações e, muitas vezes, a espécie como um todo. Desta forma, gerar informações referentes a este grupo é extremamente importante à conservação destas espécies.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi determinar a distribuição da reófito *Dyckia brevifolia* Baker na Bacia do Itajaí.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo - A Bacia Hidrográfica do Itajaí possui aproximadamente 15.500 km², o que corresponde a cerca de 16% do território do Estado de Santa Catarina. Considerando suas características naturais, a Bacia do Itajaí pode ser dividida em: Alto, Médio e Baixo Vale do Itajaí (Comitê do Itajaí, 2005). O Alto Vale apresenta 26 km de extensão, desde a área das nascentes dos Rios Itajaí do Sul e Itajaí do Oeste até Salto Pilões (Lontras). O Médio Vale apresenta 93 km de extensão, desde Salto Pilões até Salto Waissbach (Blumenau). O Baixo Vale apresenta cerca de 80 km de extensão, desde Salto Waissbach até o Oceano Atlântico. Seu maior curso d'água é o Rio Itajaí-Açu. O Rio Itajaí-Açu é formado a partir da confluência dos Rios Itajaí do Oeste e Itajaí do Sul e seus principais afluentes são os Rios Hercílio (Ibirama), Benedito (Indaial), Luiz Alves (Ilhota) e Itajaí-Mirim (Itajaí) (Comitê do Itajaí, 2005). Distribuição - A determinação da distribuição da reófito *Dyckia brevifolia* foi feita por meio de caminhamento às margens dos maiores rios da Bacia do Itajaí, Santa Catarina. A área de ocupação da espécie em cada local foi determinada a partir dos limites extremos de sua ocorrência. Cada conjunto de rosetas presentes em um determinado local foi considerado como população. Para os locais estudados, a correlação entre o número total de rosetas e a área ocupada pela espécie foi estimada empregando-se o coeficiente de correlação de Pearson, conforme Steel e Torrie (1980).

RESULTADOS

A reófito *D. brevifolia* apresentou uma extensão de ocorrência de cerca de 90 km ao longo do Rio Itajaí-Açu, desde Lontras até Blumenau. Porém, sua ocorrência é disjunta. Nesse trecho foram avaliadas 12 populações, as quais apresentaram uma área de ocupação de apenas 9.185 m². Possivelmente a área total de ocorrência da espécie não ultrapasse dois hectares. A maior concentração de populações ocorreu próxima à confluência dos Rios Itajaí-Açu e Hercílio, nos municípios de Apiúna e de Ibirama. Os locais com ocorrência de *D. brevifolia* se caracterizaram por apresentarem correnteza e rochas expostas (ausência de depósitos de sedimentos). As rochas são dos tipos gnaisses do Arqueano (Complexo Granulítico Santa Catarina) e riolitos do Proterozóico Superior (Grupo Itajaí, Formação Campo Alegre). Em ambas as litotipias, a espécie encontrava-se predominantemente sobre rocha não meteorizada, todavia, nas disjunções rochosas (fraturas, falhas e deslocamentos por descompressão). Nas 12 populações estudadas, foram registradas 30.443 rosetas, sendo que o número de rosetas por população variou de 204 a 7.185. A densidade por local variou de 0,4 a 6,6 rosetas/m², com média de $3,5 \pm 1,9$ rosetas/m², ocorrendo uma correlação positiva e significativa entre a área ocupada pela espécie e o número total de rosetas ($r = 0,82$; $p < 0,05$).

DISCUSSÃO

Possivelmente a manutenção do micro-hábitat que *D. brevifolia* ocorre está condicionada as cheias (distúrbios periódicos) e as corredeiras que mantêm a rocha exposta, depositam nutrientes e diásporos e/ou propágulos da espécie. As disjunções rochosas possivelmente facilitam a fixação dos indivíduos e proporcionam melhores condições à sobrevivência, pois retêm matéria orgânica e umidade. Os caudais permanentemente turbulentos favorecem a remoção dos depósitos terrígenos das margens, proporcionando o afloramento das rochas, substrato no qual a espécie, aparentemente, tem forte grau de adaptabilidade. Conforme Campbell e Green (1968), a vegetação ripária provavelmente não atinge um clímax hierárquico devido a distúrbios periódicos, tais como: erosão, inundação e deposição, sendo formada por mosaicos de vegetação.

CONCLUSÃO

Dyckia brevifolia ocorre somente no Rio Itajaí-Açu, apresentando distribuição disjunta. A pequena área de ocupação e a alta especificidade de hábitat indicam que *D. brevifolia* apresenta alta especificidade ambiental, tornando-a extremamente vulnerável à perda de hábitat e às alterações ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPBELL, C.J.; GREEN, W. 1968. Perpetual succession of stream channel vegetation in a semiarid region. *Journal of the Arizona Academy of Sciences* 5: 86-98.

COMITÊ DO ITAJAÍ. 2005. A Bacia hidrográfica do Rio Itajaí-Açu 4: 60-72.

KLEIN, R.M. 1979. Reófitas no Estado de Santa Catarina, Brasil. *Anais da Sociedade Botânica do Brasil*. p. 159-169.

STEEL, R.G.D.; TORRIE, J.H. 1980. Principles and procedures of statistics: a biometrical approach. McGraw-Hill Book Company, New York.

VAN STEENIS, C.G.C.J. 1981. Rheophytes of the world. Sijthoff & Noordhoff, Maryland.

Agradecimento

(Agradecemos a CAPES pela concessão de bolsa a primeira autora e Gustavo Ribas Curcio (Embrapa

Florestas/UFPR) e Juarês José Aumond (FURB) pela identificação das rochas em que a espécie ocorre).